



MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

Em pleno Eixo Monumental, rota obrigatória para quem deseja conhecer a capital, está o Memorial dos Povos Indígenas. Disso, muito gente sabe, mas o conteúdo que ele abriga é pouco conhecido. "Acho que a própria história do memorial deixa dúvida se ele está ou não funcionando", reflete a responsável pelo memorial, Sandra Wellington. O espaço foi projetado por Niemeyer e construído em 1987, mas antes da inauguração, seu destino foi modificado e ficou decidido que seria um museu de Arte Moderna. Os índios, indignados, fizeram protestos e rezas para que

nada funcionasse no local até que o prédio fosse devolvido a eles.

Depois que de ser inaugurado algumas vezes - com obras artísticas contemporâneas -, e fechado após curtos períodos, em 1995 voltou a ser destinado ao abrigo da memória dos povos indígenas e, em 1999, finalmente reinaugurado. No acervo, ponches peruanos (roupa típica), co-cores brasileiros, instrumentos de caça e pesca, artesanato e alguns objetos curiosos e que ainda estão em uso, como uma mala confeccionada com casca de árvore, feita por uma tribo localizada no Xingu.